



Instituto Geremário Dantas

Rua Cândido Benício, 159 - Campinho

Tel.: 2108-7900 www.igd.com.br

Rio de Janeiro, 08/04/2016.

EXERCÍCIOS REVISIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

Para o dia 15/04 (Valor 0,5).

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

Musa paradisíaca

Hoje, na quitanda, vi duas donas de casa pondo as mãos na cabeça: “Trinta e seis ¹cruzeiros por uma dúzia de bananas! É o fim do mundo, onde já se viu uma coisa dessas!”

E a conversa continuava nesse tom. Mas eu fui e paguei prazerosamente o preço de um cacho dourado. Tudo está pela hora da morte, concordo. Mas banana não! Acho que nunca a banana será cara demais para mim, e eu conto por quê.

Para mim, a banana é bem mais que aquela fruta amarela, perfumada, de polpa alva, macia e saborosa, que se apresenta numa abundância nababesca em cachos e pencas. O aspecto, o sabor, o perfume da banana estão indissolúvelmente associados com minha infância longínqua na terra nórdica **de onde eu vim**, nas praias do Mar Báltico.

Naquele tempo, naquele lugar, uma banana era uma novidade e uma raridade. Numa certa época do ano, ela aparecia na cidade, em algumas casas muito finas, solitária e formosa, exposta na vitrina. Solitária, sim – uma de cada vez. E uma banana custava uma quantia fabulosa, porque meu pai comprava mesmo uma só, e a trazia para casa onde ela era admirada e namorada durante horas, para depois ser solenemente descascada e repartida em partes milimetricamente iguais entre nós crianças, **que a saboreávamos lentamente**, conservando o bocadinho de polpa suave na boca o mais possível, com pena de engoli-lo.

Imaginem, pois, o meu espanto maravilhado ao desembarcar do navio no porto de Santos e dar de cara com todo um carregamento de bananas, cachos e mais cachos enormes, num exagero de abundância que só em contos de fadas!

Naquele dia, me empachei de bananas até quase estourar. Foi aos dez anos de idade, a minha primeira grande impressão gastronômica do Trópico de Capricórnio – e nunca mais me refiz dela. Até hoje sou fiel ao meu primeiro amor brasileiro – a banana.

Se eu fosse poeta, como Pablo Neruda, por exemplo, **que escreveu ²Ode à cebola**, eu escreveria uma Ode à banana.

E não estou sozinha neste meu entusiasmo pela mais brasileira das frutas, porque se eu não tivesse razão, os cientistas, **que não são as pessoas mais sentimentais do mundo**, não a teriam batizado com o nome poético de Musa paradisíaca.

(BELINKI, Tatiana. *Olhos de ver*. São Paulo: Moderna, 1996. Adaptado)

¹ cruzeiro: moeda utilizada no Brasil à época em que a crônica foi escrita

² ode: poema de exaltação, de elogio

1. (G1 - cps 2014) Leia as frases reescritas a partir do texto e assinale a alternativa em que o verbo em destaque está corretamente empregado de acordo com a gramática normativa.

- a) A escritora relata que se **mantêm** fiel ao seu primeiro amor brasileiro.
- b) As porções de banana **era** saboreadas prazerosamente pelas crianças.
- c) Em Riga, **havia** mercearias finas que exibiam bananas e outras frutas na vitrina.

- d) **Necessitavam**-se de trinta e seis cruzeiros para se comprar uma dúzia de bananas.
- e) **Estavam** visível, nas docas do porto de Santos, um enorme carregamento de bananas.

2. (G1 - cps 2014) Pelas informações presentes no texto, é correto afirmar que

- a) o pai, quando levava aquela única banana para casa, imediatamente a descascava e a dividia entre os filhos para que eles pudessem saborear aquela iguaria.
- b) a autora compreendeu as reclamações das mulheres que estavam na quitanda e por isso pagou contrariada pelo cacho de bananas que havia escolhido.
- c) a banana era novidade e raridade em Riga, cidade onde morava a escritora, porque o Brasil não exportava essa fruta para outros países.
- d) o primeiro contato com o Brasil está associado, para a escritora, à fartura com que ela pôde degustar as bananas que tanto apreciava.
- e) os pesquisadores optaram por uma nomenclatura inusitada para a banana porque são indivíduos racionais e pragmáticos.

3. (G1 - cps 2014) No 3º parágrafo, ao se referir à *mais brasileira das frutas*, a escritora faz um

- a) descrição impessoal, que extrapola o conceito habitual que se tem da banana.
- b) descrição subjetiva da fruta, consequência de recordações significativas para a narradora.
- c) narração impessoal, que confere à banana características que lhe são inerentes.
- d) narração subjetiva, em que a apreensão dos aspectos da fruta está desvinculada dos órgãos dos sentidos.
- e) dissertação expositiva, em que analisa a infância nos países nórdicos em oposição à infância nos Trópicos.

4. (G1 - cps 2014) Para justificar que não é a única pessoa a ter enorme apreço pelas bananas, a autora

- a) faz alusão aos cientistas que escolheram um nome poético para essa fruta.
- b) relembra a infância sofrida e cheia de privações vivida nas praias do Báltico.
- c) propõe-se a escrever uma ode à banana, baseando-se no poema de Pablo Neruda.
- d) compara a fruta a joias valiosas, pois ambas são expostas em vitrinas de lojas famosas.
- e) discorda do comentário das donas de casa e afirma que o preço dos alimentos é razoável.

5. Classifique as orações destacadas no texto:

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Descrição de gravura

Reinaldo Jardim

Eu vejo uma gravura, grande e rasa.

No primeiro plano, uma casa.

À direita da casa, outra casa.

À esquerda da casa, outra casa.

Lá no fundo da casa, outra casa.

Em frente da casa, uma vala:

Onde corre a lama, doutra casa.

E no chão da casa, outra vala

Onde corre o esgoto doutra casa.

Esta casa que eu vejo, não se casa

Com o que chamamos de uma casa.

Pois as paredes são esburacadas,
Onde passam aranhas e baratas.
E os telhados são folhas de zinco.
E podem cair a qualquer vento
E matar a mulher que mora dentro

E matar a criança, que está dentro
Da mulher que mora nessa casa.
Ou da mulher que mora noutra casa.
É preciso pintar outra gravura
Com casa de argamassa na paisagem
Crianças cantando a segurança da vida construída à sua imagem.

6. (G1 - cftrj 2014) O pronome relativo “onde”, de uso recorrente no texto, refere-se, em cada uma de suas aparições no texto, respectivamente a:

- a) vala, vala, paredes.
- b) lama, vala, esburacadas.
- c) vala, esgoto, paredes.
- d) lama, esgoto, esburacadas.

7. (G1 - cftrj 2014) O poema de Reynaldo Jardim pode ser dividido em dois blocos temáticos, os quais estabelecem entre si a seguinte oposição:

- a) casas miseráveis *versus* prédios de luxo.
- b) presente real *versus* futuro imaginado.
- c) países pobres *versus* países ricos.
- d) violência urbana *versus* paz.

8. (G1 - cftrj 2014) O texto é marcado pelo recurso da repetição, que se verifica em diferentes níveis: fonético, sintático, rítmico e vocabular. Nos versos de 2 a 11, a repetição vocabular produz um efeito semântico que:

- a) torna mais vívida a imagem construída no poema.
- b) cria uma imagem confusa das construções descritas.
- c) intensifica gradativamente o efeito de aglomeração.
- d) evidencia o sofrimento cotidiano dos moradores.

9. (G1 - cftrj 2014) Embora a construção do texto seja predominantemente centrada na descrição realizada pelo eu lírico, observa-se, ainda que de forma indireta, a presença de um interlocutor. O verso que apresenta uma marca dessa interlocução é:

- a) Pois as paredes são/esburacadas.
- b) Crianças cantando/a segurança.
- c) Ou da mulher que mora/noutra casa.
- d) É preciso pintar/outra gravura.

10. Passe as palavras a seguir para o plural:

- a) crise político-social
- b) blusa verde-folha
- c) calça verde-musgo
- d) jovem surdo-mudo
- e) bermuda azul-marinho

11. Leia as orações e complete-as com o pronome relativo adequado:

- a) Eu vi as folhas _____ você cortou.
- b) Fiquei emocionada ao rever a escola _____ estudei na infância.
- c) Minha mãe é uma pessoa a _____ devo grande parte do que sou.
- d) A Praia de Copacabana, _____ apelido é Princesinha do Mar, é conhecida no mundo todo.
- e) Não compreí tudo _____ precisávamos.
- f) Mudaremos de cidade tantas vezes _____ for necessário.

12) Classifique morfologicamente o conectivo “que” presente em cada oração. Depois, classifique cada uma das orações destacadas.

- a) Felizes os homens **que ao se deitarem têm a consciência tranquila.**
- b) A mentira, **que não passava de uma brincadeira,** provocou consequências desagradáveis **que afetaram os colegas de classe.**
- c) A pergunta, **que era ingênua,** deixou o amigo sem graça.
- d) Visitou o sobrado **que diziam ser mal-assombrado.**
- e) Há lugares no Brasil **que são invadidos por turistas nas férias de verão.**
- f) Estudou tanto **que dormiu sobre os livros.**
- g) Não imaginava **que tantas pessoas estivessem desempregadas**

13) Identifique e classifique as orações subordinadas adverbiais que seguem:

- a) Estou tão mal que nem consegui pensar numa desculpa.
- b) Se você detectar vírus em seu computador, não envie seus arquivos para ninguém.
- c) Só sairá para brincar quando seu quarto estiver arrumado.
- d) Nós amamos nosso país porque nascemos aqui.
- e) Quando chegar a hora, todos terão a resposta.
- f) Não acredito na sua versão, ao menos que prove o contrário.
- g) Visto que não há nenhuma dúvida, passaremos ao capítulo seguinte.
- h) À medida que o professor ensinava, mais aprendíamos.
- i) Eu ajudaria, se estivesse em condições.
- j) Logo que o professor chegou, a aula iniciou.